

Apoio de Quércia a Ulysses não convence

MOURA REIS

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — A falta de entusiasmo de prefeitos, vereadores e militantes do PMDB não impediu o governador Orestes Quércia de formalizar seu apoio à candidatura do deputado Ulysses Guimarães à Presidência da República. "Pedra é pedra, pau é pau e Ulysses Guimarães é o nosso candidato à Presidência", anunciou Quércia para 300 peemedebistas que foram à festa de instalação do primeiro conselho regional de diretórios municipais do PMDB em Rio Preto, a 620 quilômetros da Capital. Ao seu lado, eufórico, Ulysses vibrou: "Quem tem padrinho não morre pagão".

O discurso de "caboclo do interior", como o definiu o próprio Quércia, abriu o sorriso no rosto do presidente nacional do PMDB, mas acabou constrangendo prefeitos e presidentes de diretórios municipais de 28 cidades da região, delegados de outras 26 cidades, vereadores e militantes do partido. "Apóio o doutor Ulysses porque sou do partido, mas é como dar murro em ponta de faca. Não dá para levar esta candidatura adiante", lamentou o prefeito de Santa Fé do Sul, Armand Gonçalves Garcia.

Indiferente, os braços erguidos por Quércia no tradicional sinal de vitória dos políticos, Ulysses discursava e prometia, "com o apoio de São Paulo, o maior colégio eleitoral do País, e do líder Orestes Quércia", garantir sua vitória na convenção do partido, marcada para 30 de abril.

Durante a festa, realizada na Câmara Municipal de São

José do Rio Preto — principal cidade do Oeste do Estado, onde o PMDB conquistou importante vitória nas eleições para a prefeitura —, em nenhum momento os convidados se levantaram para aplaudir. O presidente do Diretório Municipal de Central (município com 8.500 habitantes) não se convenceu com a disposição de Ulysses e confessou para um amigo, sentado ao seu lado: "Vai ser muito difícil ganhar esta".

DÚVIDAS

A falta de crença na vitória do PMDB não foi apenas um comentário desse militante. O próprio Quércia, pouco depois da festa, deixou aberta a possibilidade de apoiar outro nome como candidato do partido, desde que, nos próximos 20 dias, esse eventual concorrente de Ulysses "consiga unir o partido". Alguns metros à frente de Quércia, o deputado federal Fernando Gasparian (PMDB-SP) previa que a escolha do candidato a vice será o "grande trunfo de Ulysses para unir os progressistas do partido".

O presidente do PMDB paulista, deputado Airton Sandoval, confirmou que Ulysses convidou Quércia para coordenar a campanha do partido, em todo o País. "Habemus papa", comemorou Sandoval. "Afinal, Ulysses é o único nome capaz de alcançar o consenso dos progressistas e enfrentar a candidatura dos moderados na convenção", explicou o presidente da regional paulista.

Enquanto Sandoval tentava elevar o ânimo dos líderes e filiados do PMDB no Oeste do Estado, Quércia recusava o convite para ser o coordenador da campanha. "Este é um trabalho que cabe ao diretório nacional do partido", desculpou-se o governador.



Epitácio Pessoa/AE

Quércia e Ulysses: apoio não é incondicional